

A construção espaço-temporal na cidade em produções audiovisuais: tensão entre o público e privado¹

Rosana Mauro²

Lívia Silva de Souza³

Universidade Federal do Espírito Santo, UFES

Resumo:

Este artigo relaciona os conceitos de cronotopo de Bakhtin (2010) e a oposição semântica do nível fundamental greimasiano (BARROS, 2011; FIORIN, 2008; GREIMAS; CORTÉS, 1970) para análises de produções audiovisuais. Exploramos as dualidades espaço-temporais espaço público versus espaço privado nas cidades. Para tal, propõe-se o estudo de caso da série *Os outros*, de Lucas Paraízo, disponibilizada na plataforma de streaming Globoplay em 2023 e recentemente transmitida no canal aberto da emissora Rede Globo.

Palavras-chave: cronotopo; audiovisual; espaço público; espaço privado; semiótica.

Cronotopo é um conceito utilizado pelo filósofo da linguagem russo Bakhtin (2010) para analisar a literatura. Refere-se, de modo geral, à conjunção espaço-tempo nas narrativas do ponto de vista do conteúdo e estético. O conceito foi adaptado para o audiovisual por diferentes pesquisadores. Conforme Stam (2013) expõe, o conceito de cronotopo parece mais adequado ao cinema do que à literatura.

Já o nível fundamental do percurso gerativo de sentido da semiótica de Algirdas Julius Greimas trata das oposições semânticas básicas presentes nos significados discursivos. As oposições são compostas por um polo eufórico e outro disfórico.

Para a relação com o nível fundamental, trabalhamos o conceito de cronotopo de modo tensional, por meio de forças cronotópicas opositivas, como pensado por Collington (2015). As oposições nesse artigo são espaço público versus espaço privado.

Entendemos que as dicotomias internas à metrópole revelam as relações de uma modernidade colonial importada dos países europeus pelos países latino-americanos (

¹ Trabalho apresentado no GP 16 – Estudos de Televisão, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-doutora pela UFES. Doutora e mestre em Ciências da Comunicação pela ECA, USP. E-mail: mauro.rosana@gmail.com.

³ Docente na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo - USP. Membro do Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação, Cultura e Consumo (GESCC3 - USP) e do Grupo de Pesquisa Comunicação e Consumo (UFES). E-mail: livia.souza.37@ufes.br.

reforçada em fins do século XIX e começo do século XX), que revela as tensões urbanas, desigualdades de classe, gênero e raça (SOIHET, 2015; FONSECA, 2015; RAGO, 2015; D'INCAO, 2015).

Na tese de doutorado “A construção discursiva televisual da mulher popular na telenovela: um estudo sobre as personagens de Avenida Brasil e A Regra do Jogo” (MAURO, 2019) o tema foi trabalhado através da questão de gênero. Na construção das personagens da classe popular, encontrou-se o cronotopo da trivialidade cotidiana e do espaço público. As personagens apresentavam características estereotipadas da mulher pobre, pública, algumas escandalosas e sexualizadas, em tom de humor. O reforço da esfera pública na construção de personagens pobres esteve presente no conteúdo e na estética audiovisual, por exemplo: muitas cenas em áreas externas, espaço interno com portas transparentes, das janelas que expõem a rua, câmera subjetiva que “espia” momentos íntimos, referência constante ao ambiente fora de campo na composição da favela e bairros periféricos.

A primeira temporada de *Os outros*, por sua vez, representa material frutífero para a análise da oposição espaço público e privado, relacionando-a com as crises sociais das grandes cidades brasileiras. A série se passa em um condomínio fechado na cidade do Rio de Janeiro e foca os conflitos entre seus moradores. A área comum do condomínio é o espaço público das famílias moradoras, que pretendem se proteger da violência da metrópole. O público e o privado se misturam o tempo todo. Problemas privados são expostos e fazem parte dos problemas sociais do condomínio e vice-versa. Trata-se de um microcosmo social com os mesmos problemas encontrados na metrópole: violência, corrupção, problemas de gestão pública, presença da milícia.

Em um primeiro momento é possível relacionar o condomínio com o cronotopo do limiar formulado por Bakhtin (2010). Um lugar limitado entre dois mundos em uma temporalidade suspensa, que deflagra mudança ou crise. A qual crise podemos relacionar a série *Os Outros*? Como o espaço público e privado são representados na estética fílmica? Quais são seus valores? Como a temporalidade é representada? É possível tratar de outras construções espaço-temporais? Para responder essas perguntas, além de tratar da série de modo geral, é pertinente escolher uma cena específica para esmiuçar tais sentidos.

Referências

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec Editora, 2010.

BARROS, D. L P. de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2011.

COLLINGTON, T. O cronotopo e o estudo da adaptação literária: o caso de Robinson Crusoe. In: Bemong, N., Borghart, P. Dobbeleer, M., Demoen, K., Temmerman, K. & Keunen, B. **Bakhtin e o cronotopo: reflexões, aplicações, perspectivas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

D'INCAO, M. Â.. Mulheres e família burguesa. In: DEL PRIORE, M. (org). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

FONSECA, C. Ser mãe, mulher e pobre. In: DEL PRIORE, M. (org). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

Greimas, A. J., & Courtés, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1979.

MAURO, R. A construção discursiva televisual da mulher popular na telenovela: um estudo sobre as personagens de Avenida Brasil e A Regra do Jogo. **Tese** (Doutorado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São

RAGO, M. Trabalho feminino e sexualidade: corpo feminino. In: DEL PRIORE, M. (org). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

SOIHET, R. Mulheres pobres e violência no Brasil Urbano. In: DEL PRIORE, M. (org). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.
Paulo, 2019.

STAM, R. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas, SP: Papyrus, 2013